

*Ref. da noticia* 1534

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	13-06-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

*Título*

## **Lula reverte avaliação negativa entre os mais instruídos**

*Texto*

O último segmento da sociedade em que o governo Luiz Inácio Lula da Silva era negativamente avaliado mudou de opinião, conforme pesquisa CNI/Ibope divulgada nesta terça-feira. Outro segmento, no entanto, registrou piora e passa a ocupar a posição.

A quantidade de brasileiros com nível superior de escolaridade que considera o governo Lula ruim ou péssimo passou, em junho, a ser menor que o percentual que elogia o desempenho da gestão atual.

De acordo com o levantamento, entre os entrevistados com maior índice de instrução, 33% consideram o governo ótimo ou bom contra 29% que o classificam como ruim ou péssimo.

Na pesquisa anterior, de março deste ano, a situação era inversa: 29% dos pesquisados que fizeram faculdade consideravam o governo bom ou ótimo contra 31% que avaliava negativamente a gestão Lula.

Apesar da melhora entre os mais instruídos, Lula perdeu espaço entre os mais ricos. E agora prevalece entre os brasileiros que ganham mais de dez salários mínimos a avaliação de que o governo é ruim ou péssimo.

O percentual da avaliação negativa subiu de 27% para 34%. A quantidade de ricos que consideram o governo positivo caiu de 35% para 32%.

Essa reversão entre os mais ricos não foi suficiente para derrubar o índice geral de avaliação do governo. O levantamento da CNI/Ibope mostrou que 44% dos entrevistados consideram o governo bom ou ótimo, o melhor percentual desde o início da gestão Lula.

A avaliação negativa, de 19%, apesar de não ser a menor desde 2003, é inferior à registrada em junho do ano passado, quando o ex-deputado Roberto Jefferson deflagrou a crise do "mensalão".

Segmentos

Os entrevistados mais satisfeitos com o governo Lula, de acordo com a pesquisa, são os homens, os nordestinos, pessoas na faixa etária de 30 a 39 anos, brasileiros com renda familiar de até um salário mínimo, que vivem no interior e em municípios com até 100 mil habitantes.

Os piores dados referem-se a mulheres. Os eleitores mais jovens, com até 24 anos, os brasileiros com nível superior de escolaridade, os moradores da periferia das maiores cidades e os mais ricos compõem o conjunto em que o governo Lula tem resultados menos expressivos.

**Ref. da noticia**      **1533**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	13-06-2006	Folha de São Paulo	<a href="http://www.folha.uol.com.br">www.folha.uol.com.br</a>

**Título**

## **Ibope mostra ascensão de Lula para 48% e estabilidade de Alckmin em 19%**

**Texto**

A pesquisa CNI/Ibope divulgada hoje mostrou que a intenção de voto no presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu de 43% para 48%. O ex-governador Geraldo Alckmin ficou estável --com 19% --entre os meses de março e junho.

A candidata do PSOL, a senadora Heloísa Helena, oscilou de 5% para 6% e o senador Cristovam Buarque, candidato do PDT, manteve o 1% da pesquisa anterior.

No segundo turno entre Alckmin e Lula, o presidente teria 53% contra 29% de Alckmin. Na pesquisa de março, Lula tinha 49% e o tucano, 31%.

Segundo o Ibope, o presidente Lula venceria as eleições --se fossem hoje-- ainda no primeiro turno, considerando os votos válidos.

A pesquisa foi feita a partir de 2.002 entrevistas, feitas entre os dias 5 e 7 de junho, em 143 municípios espalhados por todo o país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

**Ref. da noticia**      **1538**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	14-06-2006	Diário de Notícias	<a href="http://dn.sapo.pt">dn.sapo.pt</a>

**Título**

## **Coimbra produz maiores torres eólicas do mundo**

**Texto**

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra está a desenvolver um projecto para o fabrico das "torres metálicas mais altas e mais resistentes do mundo" para a produção de energia eólica. A nova estrutura, que deverá começar a ser testada no terreno (em local ainda não determinado) é, também, cerca de 10% mais barata do que a que tem sido utilizada.

Recorrendo a aço de alta resistência e melhorando os "detalhes de ligações (que são muito caros e condicionam toda a construção e seu custo)", as futuras torres resultam mais leves e de mais fácil transporte. E possuem maior capacidade de produção de energia, uma vez que são mais altas (podem atingir 120 metros, dependendo de factores como a localização) e, sobretudo, mais resistentes, aumentando, assim, "significativamente a potência dos aerogeradores a instalar".

Em termos económicos, diz ainda, ao DN, Luís Simões da Silva, director do departamento de Engenharia Civil da FCTUC, a torre representa até 20% do custo total de um areogerador, o que considerando o ritmo actual de criação de parques eólicos, representa, na Europa uma poupança anual de cem milhões de euros. E em Portugal, dez milhões de euros por ano, nos próximos três anos, tendo em conta os parques previstos para este período.

No projecto, vencedor de uma candidatura europeia e com orçamento de 1,4 milhões de euros, estão envolvidas outras três universidades (da Alemanha, Suécia e Grécia) e três empresas, das quais a Repower Portugal, que já produz, em Oliveira de Frades, torres eólicas e prevê criar duas unidades em Aveiro.

*Ref. da noticia*

1537

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	14-06-2006	Diário de Notícias	<a href="http://dn.sapo.pt">dn.sapo.pt</a>

*Título*

## **Díli a uma só voz defende GNR e critica a Austrália**

*Texto*

Díli quer "reduzir as tensões políticas e diplomáticas" causadas pela força militar liderada pela Austrália. Nesse sentido, defende a presença de um contingente das Nações Unidas, com 870 membros, durante 12 meses, pelo menos, em vez dos soldados australianos. Neste contexto, Portugal terá um papel preponderante, através da GNR.

Estas são, segundo o Financial Times, as principais ideias da mensagem de Ramos-Horta, ministro dos Negócios Estrangeiros timorense, dirigida ao Conselho de Segurança da ONU (lida, ontem, pelo embaixador José Luís Guterres) e, também, da carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, pelo Presidente da República, Xanana Gusmão, primeiro-ministro, Mari Alkatiri, e presidente do Parlamento, Francisco Guterres "Lu-Olo".

Numa súmula dos dois textos, a ONU (que administrou o país entre 1999 e 2002) e a GNR (que lá tem 127 agentes) são as entidades mais elogiadas pelos responsáveis timorenses, ao contrário das forças australianas. As respectivas presenças são apontadas como imprescindíveis para "manter a lei e a ordem".

Lisboa já respondeu "presente" a este repto. Como disse António Costa, ministro da Administração Interna português: "Caso venha a ser criada uma missão da ONU, estamos disponíveis para reforçar os efectivos da GNR em Timor-Leste."

Ou seja, após uma fase em que a GNR estava como que subalternizada perante os soldados australianos, é agora elogiada unanimemente em Díli. A comprová-lo, também, refira-se que os deputados timorenses adoptaram uma moção, ontem, defendendo que as forças australianas, malaias e neozelandesas devem retirar-se para um perímetro de segurança à volta da capital, deixando que a GNR actue em toda a Díli "de forma eficiente e sem impedimentos". Tudo porque, como disse o embaixador Guterres, a GNR é "uma força efectiva que a população respeita".

Comissão de inquérito

Numa altura em que, no terreno, os ânimos estão mais aplacados, a ONU encarregou a Alta Comissária para os Direitos do Homem, Louise Arbour, de criar uma comissão de inquérito independente sobre a violência que assolou Timor. Este um pedido de Ramos-Horta e do enviado especial da ONU, Ian Martin, a que Kofi Annan deu, ontem, luz verde.

*Ref. da noticia*      **1547**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	16-06-2006	Jornal de Notícias	<a href="http://jn.sapo.pt">jn.sapo.pt</a>

*Título*

## **Monteiro inicia plataforma com partido galego**

*Texto*

O presidente da Nova Democracia (PND), Manuel Monteiro, reúne-se, hoje, no Porto, com o Partido Galeguista (PG), naquele que será o primeiro encontro com vista ao estabelecimento de uma "plataforma" de cooperação entre os dois partidos.

"O objectivo é estabelecer um protocolo de trabalho, uma plataforma entre os dois partidos, que permita apresentar textos e estudos sobre a importância do Norte de Portugal e da Galiza na Península Ibérica e na Europa", adiantou, ao JN, Monteiro, salientando que o PG tem defendido o reforço da autonomia da Galiza face a Espanha e uma maior aproximação com o Norte de Portugal.

Segundo o líder do PND, não se trata de uma iniciativa que vise incentivar o iberismo. Antes pelo contrário, Monteiro contesta as palavras do ministro das Obras Públicas em Espanha. "Sou completamente contrário a tudo o que possa pôr em causa a independência nacional", diz.

Monteiro afirma-se, porém, receptivo a um incremento da cooperação política, económica e cultural entre o Norte de Portugal e a Galiza. "Portugal só tem a ganhar com o estabelecimento do maior número de parcerias com as nações espanholas", sustenta.

É nesse sentido que se mostra favorável às pretensões do PG de incluir a Galiza, com o estatuto de observador, na Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa. "É uma hipótese que devia ser encarada de uma forma séria pelas autoridades portuguesas", afirma. Hermana Cruz

**Ref. da noticia** 1546

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Portugal	16-06-2006	Jornal de Notícias	<a href="http://jn.sapo.pt">jn.sapo.pt</a>

**Título**

## **Junho é o mês da desgraça no Douro**

**Texto**

Uma tromba de granizo destruiu cerca de 90% da colheita de vinho deste ano, em várias freguesias dos concelhos de Alijó, S. João da Pesqueira e Sabrosa. A tempestade, ocorrida anteontem à noite, provocou ainda diversos prejuízos em socacos de vinhas e caminhos agrícolas, devido ao arrastamento de elevadas quantidades de terra. A circulação ficou condicionada em algumas estradas e também se registaram inundações em habitações. Este é o terceiro ano consecutivo em que, no mês de Junho, a intempérie destrói a produção no Douro.

O mau tempo também fustigou Alcobaça e Nazaré (ver caixa). Mas foi no Douro que se fez sentir com mais intensidade. Só no concelho de Alijó foram atingidos pelo granizo 800 hectares de vinha, que pertencerão a cerca de mil agricultores. "A minha mãe tem 80 anos e não se lembra de uma trovoada como esta", salientava, ontem, Celeste Clemente, em Vilarinho de Cotas, acentuando que só deverá recuperar 10% da sua colheita de vinho. Cândido Gomes, viticultor de Provesende (Sabrosa), colhe 70 pipas e também lamentou as perdas avultadas "Estamos desgraçados. O granizo levou-nos o suor de um ano de trabalho". "A fruta e a hortaliça foram embora" queixava-se Alcino Oliveira, em Vilarinho: "Tomate, pimentos, cebolas, batatas a trovoada levou tudo a eito".

Os agricultores do Douro até estavam satisfeitos com a evolução da produção deste ano. Era aparentemente menor do que a do ano passado, mas enquadrava-se dentro das quantidades consideradas normais. Bastaram vinte minutos de granizo do tamanho de ovos de perdiz para ir tudo por água abaixo.

Apelo ao Governo

"Esperamos que o Governo seja solidário com os nossos lavradores", reivindicou o autarca de S. João da Pesqueira, Lima Costa, que lamenta a situação dos viticultores de Ervedosa do Douro, a freguesia mais atingida no seu concelho. O vice-presidente da Câmara de Alijó, Adérito Figueira, adiantou que já solicitou ao Ministério da Agricultura um "tratamento geral das vinhas afectadas com recurso a uma avioneta". O autarca procura ainda que o Governo venha a desencadear um mecanismo de ajuda financeira aos agricultores.

A Direcção Regional de Agricultura do Norte enviou ontem técnicos para as zonas afectadas, para avaliarem os estragos provocados pelo granizo. O director, Carlos Guerra, revelou que, após a conclusão do trabalho, serão adoptadas "medidas de aconselhamento agrícola". Por outro lado, sublinhou a importância dos seguros agrícolas efectuados pelas adegas cooperativas, uma vez que também irão abranger os seus associados. Sobre o accionamento do fundo de calamidade, não avançou garantias.

Desde que ocorreu uma situação idêntica em Murça, há dois anos, que os agricultores têm sido aconselhados a ter os seguros agrícolas em dia (o Governo disponibiliza por ano cerca de 20 milhões de euros para o efeito). Luís Baptista, viticultor do Pinhão, lamenta, contudo, que o rendimento do agricultor não permita fazer os seguros. "A gente vende a pipa de vinho a 20 contos. Como havemos de ter dinheiro para os seguros que são caríssimos?".

*Ref. da noticia*

1524

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	13-06-2006	Diário de Notícias	<a href="http://dn.sapo.pt">dn.sapo.pt</a>

*Título*

## **Enviado especial da ONU critica análise australiana**

*Texto*

O Conselho de Segurança deverá rejeitar hoje em Nova Iorque a tese catastrofista da Austrália sobre o desaparecimento do Estado em Timor-Leste, abrindo caminho para que a ONU aprove - a muito curto prazo - uma nova missão até às eleições que estão previstas para o próximo ano.

O que deverá pressupor que a nova missão aposte numa forte redução da presença militar estrangeira, em benefício da componente policial dos futuros capacetes-azuis que serão enviados para Timor-Leste.

É neste sentido que vão as recomendações de Ian Martin a Kofi Annan, não sendo previsível que o secretário-geral da ONU contrarie a apreciação do seu enviado especial a Díli. Especialmente porque essa deverá ser também a perspectiva que as autoridades timorenses irão transmitir ao Conselho de Segurança.

Ao que o DN apurou, a posição de Díli - que está expressa numa carta assinada pelo Presidente Xanana Gusmão, pelo primeiro-ministro Mari Alkatiri e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Ramos-Horta - será transmitida pelo embaixador timorense na ONU, José Luís Guterres, que há menos de um mês foi protagonista de uma frustrada candidatura à liderança da Fretilin, o principal partido do país.

O que, em termos práticos, deverá significar que a Austrália deverá retirar uma parte substancial dos dois mil militares que enviou para Timor-Leste e que não se adequam à situação de crise que ali se vive.

Contudo, não é de excluir que Camberra possa - sozinha ou em conjunto com outros - manter uma presença "creível" no terreno, assegurando o respectivo comando.

Certo, desde já, é que a ONU poderá duplicar os efectivos policiais em Timor-Leste, admitindo-se que a futura polícia internacional possa chegar aos 800 efectivos. Grande parte dos quais continuarão a ser portugueses e malaios. Mesmo que esse contingente possa ser reforçado com o contributo de outros Estados, ficando sob comando das Nações Unidas. Como Lisboa tem repetido e como o embaixador João Salgueiro dirá hoje em Nova Iorque.

Sem que isso signifique que Portugal tenha diminuído os seus esforços diplomáticos nas horas que antecedem a reunião de Nova Iorque.

Prova disso é o facto do ministro dos Negócios Estrangeiros ter solicitado a presença dos embaixadores da Rússia e da China (dois dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança) nas Necessidades, onde foram ontem recebidos pela directora-geral dos Assuntos Multilaterais, Margarida Figueiredo.

Tudo isto enquanto o próprio Freitas do Amaral, que não escondeu o seu optimismo, se desdobrava em contactos no Luxemburgo, aproveitando uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da UE.

Resta saber agora qual será a posição da Austrália, numa altura em que Portugal tem a percepção de que os EUA e o Reino Unido começaram a distanciar-se de Camberra.

À margem destes jogos diplomáticos, parece adquirido que a ONU só irá apreciar o conteúdo, a composição e extensão da nova missão dentro de uma semana ou de um mês, em função da recomendação que hoje for feita por Kofi Annan.

O mais provável é que a Unotil veja o seu mandato prorrogado por mais um mês - até 20 de Julho. O tempo suficiente para que todos os acertos possam ser feitos.

*Ref. da noticia*

1519

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	13-06-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

*Título*

## **Dirixentes timorenses pedem forza da ONU, Consello de Seguranza reúne-se hoje**

*Texto*

Dirixentes políticos timorenses enviaram unha carta ao Secretario-Geral da ONU pedindo o envío "o máis rápido posible" de unha forza policial para Timor-Leste, disse o embaixador timorense na ONU, José Luís Guterres.

A carta foi assinada polo presidente da república, Xanana Gusmão, polo primeiro-ministro, Mari Alkatiri, e polo presidente do parlamento, Francisco Guterres "Lu-Olo".

O Consello de Seguranza da ONU reúne-se hoje para discutir a situación en Timor-Leste mas non deberá aprobar calquera resolución, acrescentou o embaixador timorense.

O encontro de hoje destina-se apenas a ouvir un relatório do enviado especial de Annan a Timor-Leste, Ian Martin, e tamén a opinión dos países membros e interesados sobre a situación no país, acrescentou a mesma fonte.

Ian Martin foi enviado a Timor-Leste para avaliar a situación no país e afirmou á súa saída de Díli que a ONU terá que aumentar a súa presenza no territorio.

O embaixador José Luís Guterres disse aínda non se saber cal a forza que a ONU vai enviar para Timor-Leste.

"Vai-se primeiro facer un apelo para ver quais os países que queren contribuir e quais as súas capacidades", disse o embaixador timorense, que regresou recentemente a Nova Iorque despois de participar en Díli no Congreso da Fretilin.

Guterres disse no entanto estar convencido que Portugal vai contribuir con unha forza da GNR que considerou de "unha forza efectiva que a poboación respeta".

O Consello de Seguranza vai voltar a reunir-se na próxima terça-feira, 20 de Junho, data en que termina o actual mandato da UNOTIL, renovado en Maio por un mes.

Fontes diplomáticas disseram que mesmo neste encontro non deberá ser aínda aprobada unha nova misión da ONU, devendo renovar-se o mandato da UNOTIL por máis 30 días.

O embaixador timorense disse que 30 días será "o máximo" de tempo a ser dado á UNOTIL porque "muita xente está con urxencia en aprobar o envío de unha forza de paz".

O secretario-geral das Nacións Unidas, Kofi Annan, terá que presentar unha proposta formal ao Consello de Seguranza sobre unha nova misión da ONU en Timor-Leste.

En Maio, antes da eclosión da onda de violencia, Kofi Annan tiña proposto que a actual misión, a UNOTIL, fose substituída por unha "pequena representación integrada" por un período de 12 meses.

Essa misión tería apenas 25 "conselleiros policiais" e 10 "oficiais militares de ligazón".

Antes da eclosión da violencia, algúns países membros do Consello de Seguranza tiñan manifestado a súa oposición á continuación da presenza de unha misión especial da ONU en Timor-Leste.

No entanto, analistas consideraron que o Consello de Seguranza non terá agora alternativa senón apoiar o

fortalecimento da missão com forças militares e policiais.

Actualmente encontram-se em Timor-Leste forças militares e paramilitares da Austrália, Nova Zelândia, Malásia e Portugal mas a ONU não tem qualquer envolvimento directo nessas operações.

Já após o envio dessas forças, a pedido de Timor-Leste, o Conselho de Segurança aprovou uma resolução manifestando preocupação pela violência e "saudando" a decisão desses países enviarem forças para restabelecer a ordem.

*Ref. da notícia*

**1549**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	16-06-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

*Título*

## **UE/Cimeira: Líderes "preocupados" com Timor-Leste querem ONU no território**

*Texto*

Os chefes de Estado e de Governo da União Europeia (UE) manifestaram hoje a sua "profunda preocupação" com a actual situação em Timor-Leste, considerando da "maior importância" a presença das Nações Unidas no território para garantir a "paz".

No projecto de conclusões da cimeira europeia que hoje termina em Bruxelas, a que a agência Lusa teve acesso, os líderes europeus consideram que a ONU continua a ter um "papel de liderança na ajuda" a prestar ao povo de Timor-Leste, no "reforço da paz no território e na manutenção da estabilidade".

"A obtenção de um acordo, num futuro próximo, sobre o mandato de uma nova e robusta missão das Nações Unidas em Timor-Leste, que responda às expectativas dos timorenses sobre a facilitação do diálogo político e a reconciliação, bem como sobre a restauração e a manutenção da segurança, será da maior importância para garantir que as eleições de 2007 sejam pacíficas, livres e justas", lê-se no documento.

O texto, que ainda terá de ser aprovado pelos chefes de Estado e de Governo da UE, exorta ainda as partes a "não cometerem novos actos de violência", apelando ao "rápido estabelecimento do diálogo político, da segurança e da ordem pública, conducentes ao regresso à normalidade no país".

Os líderes europeus comprometem-se ainda a "continuar a ajuda ao povo de Timor-Leste no processo de consolidação da independência nacional, da paz e da democracia".

Ausente da declaração está a pretensão do primeiro-ministro português, José Sócrates, da inclusão de um apoio explícito da UE à "acção que está a ser desenvolvida por alguns países que têm militares" no território, como Portugal, Nova Zelândia e Malásia.

A actual crise em Timor-Leste começou com o despedimento de cerca de 600 militares que se queixaram de alegada discriminação étnica por parte da hierarquia das forças armadas, tendo já causado vários mortos em confrontos.

A União Europeia tem cinco Estados-membros que pertencem ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (Reino Unido, França, Dinamarca, Eslovénia e Grécia).

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, já afirmou que a ONU não tenciona enviar forças de paz para Timor-Leste nos próximos seis meses.

*Ref. da noticia*

1548

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	16-06-2006	Lusa Timor Leste	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

*Título*

## **Entrega armas não vai ser feita a Xanana mas sim aos australianos**

*Texto*

A entrega de armas pelos militares rebeldes timor enses vai afinal ser feita directamente aos militares australianos e não a Xanana Gusmão, ao contrário do que tinha sido referido à Lusa por fonte do gabinete do Presidente da República.

A alteração de planos foi comunicada à Lusa pelo porta-voz do Presidente e, Agio Pereira, que acrescentou que Xanana Gusmão enviou uma carta aos rebeldes para que entregassem as armas aos militares australianos.

A primeira informação de que Xanana Gusmão se deslocaria a Maubisse foi comunicada à Lusa por fonte do gabinete do chefe de Estado.

Entretanto, hoje de manhã (hora local), o comandante das forças australianas, brigadeiro Mick Slater, confirmou à imprensa que a entrega de armas começaria em Maubisse, a cerca de 60 quilómetros da capital timorense.

"Esperamos receber entre 40 a 50 armas", acrescentou o brigadeiro Slater.

O militar australiano disse ainda não saber ao certo o número de armas em poder dos militares rebeldes, distribuídos por bases em Gleno e Maubisse.

"Acredito que nem ao longo da minha vida todas as armas que existem em Timor-Leste, possam alguma vez vir a serem recolhidas. Mas confio na boa fé das pessoas", venceu.

O início da entrega das armas tinha sido anunciado quinta-feira por Marcos Tilman, outro oficial rebelde, e confirmado pelo comandante das forças australianas.

O anúncio foi feito cerca de 24 horas depois do Presidente Xanana Gusmão ter proclamado, em mensagem ao Parlamento, que tinha chegado a hora de se passar à segunda fase da presença das forças militares internacionais no país, com o seu desdobramento para o interior do país.

Este movimento representa a ampliação da missão de manutenção da ordem pública pelos efectivos da GNR, por enquanto circunscritos ao bairro de Comoro.

Efectivos militares e policiais da Austrália, Malásia, Nova Zelândia e Portugal, num total de cerca de 2 mil, começaram a chegar no passado dia 25 de Maio a Timor-Leste, correspondendo a um pedido das autoridades timorenses para ajudarem a restabelecer a lei e ordem públicas, face à desintegração da Polícia Nacional e às divisões no seio das forças armadas timorenses.

Quanto ao ex-tenente Gastão Salsinha, porta-voz dos cerca de 600 indivíduos que subscreveram uma petição a denunciar alegadas práticas discriminatórias no seio das forças armadas timorenses, o major Marcos Tilman asseverou que "eles não têm armas nenhuma".

"Eles não têm armas. Quem as tem somos nós, eu, major Tara e os nossos homens e o grupo do major Alfredo Reinado", acrescentou.

Ogalus.info *versión íntegra*

Un servizo ofrecido polo  
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Tel.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de  
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>